

Políticos ficam céticos

No meio político, o anúncio dos novos nomes que comporão a equipe econômica foi visto com esperança e ceticismo. Entre aliados e oposição, a escolha de Joaquim Levy para a Fazenda, Nelson Barbosa para o Planejamento, e Alexandre Tombini para permanecer no Banco Central, foi comemorada, por demonstrar que o governo vai priorizar o controle da inflação e normalizar os fundamentos macroeconômicos para a retomada do crescimento.

"A escolha representa que o governo está dando uma atenção muito grande à equipe econômica. É uma equipe que tem tanta experiência no setor privado como também no setor público, uma vez que Levy e Barbosa já integraram o governo", disse o líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), para quem Levy traz uma nova visão em certos aspectos. "Levy e Barbosa formarão uma

nova dupla que tem trânsito tanto no meio empresarial como na classe política", afirmou.

Cartilha

Para o líder do PSDB no Senado, Aloysio Nunes (SP), o escolhido para comandar a pasta da Fazenda tem todas as condições técnicas para mudar a política econômica. "São nomes tecnicamente respeitáveis. Nelson Barbosa e Joaquim Levy não rezam pela mesma cartilha de uma ala do PT vocalizada pelo ministro (da Casa Civil, Aloizio) Mercadante. Eu suspenso o meu julgamento para saber o que que eles vão fazer, quais são as medidas que vão adotar", disse.

Apesar da reconhecida competência dos novos ministros, para muitos parlamentares da oposição, a escolha de um economista ortodoxo para a Fazenda

representa um estelionato eleitoral. Segundo o líder do DEM na Câmara, Mendonça Filho (PE), a linha de pensamento de Levy é a antítese de todo o discurso da presidente Dilma. "E ele vem para consertar a economia que está estagnada e com inflação. E desfazer toda a irresponsabilidade econômica", opinou.

O líder da oposição no Congresso, senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), foi mais longe. Para ele, as nomeações para Fazenda e para o Planejamento são a maior prova de que a presidente Dilma mentiu ao propagandear uma política fiscal de fantasia durante as eleições. "Foi-se a Viúva Porcina da Fazenda, aquela que foi sem nunca ter sido, e veio o banqueiro", provocou o democrata ao citar o futuro ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega, e sua submissão às ordens diretas do Planalto.